



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI- POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA ISABEL PEREIRA DE MOURA

**UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM POSTAGENS DE
BRÁULIO BESSA NO FACEBOOK**

MONTEIRO

2018

MARIA ISABEL PEREIRA DE MOURA

**UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM POSTAGENS DE
BRÁULIO BESSA NO FACEBOOK**

Artigo apresentado ao curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques.

MONTEIRO

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929a Moura, Maria Isabel Pereira de.

Uma análise da variação linguística em postagens de Bráulio Bessa no facebook [manuscrito] : / Maria Isabel Pereira de Moura. - 2018.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Sociolinguística. 2. Facebook. 3. Variação linguística. 4. Bráulio Bessa (Poeta).

21. ed. CDD 401.41

MARIA ISABEL PEREIRA DE MOURA

**UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM POSTAGENS DE
BRÁULIO BESSA NO FACEBOOK**

Artigo apresentado ao curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba- Campus VI, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques.

Aprovada em: 14/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Prof. Ma. Jardiene Leandro Ferreira

Instituto Federal do Sertão Pernambuco /UFRN

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentados durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar. À minha família, por toda a dedicação e paciência, contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos.

Agradeço a todos os professores da UEPB que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial à professora Adriana Gregório, que, com grande apoio, dedicação e orientação me ajudou a construir o projeto de pesquisa, que é o primeiro passo para a concretização deste artigo. Agradeço aos professores participantes da banca examinadora que dividiram comigo este momento tão importante e esperado: Hermano Oliveira, Jardienne Leandro e a minha orientadora Larissa Lucena, pela sua valiosa orientação, agradeço pela paciência, atenção e dedicação com que se propôs a me orientar.

Às minhas queridas amigas da faculdade, Janaina, Laise, Laiza, Fernanda e Irismar, que compartilharam alegrias, angústias, conhecimentos e ideias nas infinitas manhãs e tardes da UEPB. Foi uma convivência maravilhosa e enriquecedora. Vencemos esta etapa, apoiando-nos e torcendo uma pelas outras com a certeza de que chegaríamos até aqui unidas e vencedoras.

SUMÁRIO

1. PALAVRAS INICIAIS.....	07
2. METODOLOGIA.....	08
3. A LÍNGUA NA SUA DIVERSIDADE.....	10
3.1 <i>Sociolinguística</i>	11
4. A VARIAÇÃO COMO CULTURA LINGUÍSTICA.	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS	23
7. ANEXOS	

Uma análise da variação linguística em postagens de Bráulio Bessa no Facebook

*Maria Isabel Pereira de Moura.¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a variação linguística nas postagens publicadas pelo poeta Bráulio Bessa. Para tanto, tivemos como questão de pesquisa, de que modo Bráulio Bessa manifesta a variação linguística nos seus discursos publicados na página do Facebook e como seus interlocutores, enquanto seguidores se manifestam com relação a tais discursos? Analisamos dez publicações publicadas no Facebook pelo referido poeta, postadas entre os meses de novembro de 2014 e maio de 2015, das quais selecionamos cinco para demonstrar os resultados encontrados, o que caracteriza nossa pesquisa como qualitativa e documental. A fim de fundamentar nossa pesquisa, utilizamos como teóricos as discussões apresentadas por Bagno (2013), Faraco (2008) e Coelho et. al (2010). A análise dos dados demonstrou que a variação linguística é um fenômeno linguístico alvo de visões distorcidas e preconceituosas sobre as diversas formas de manifestação de uma mesma língua. Por outro lado, percebemos a variação linguística manifestada por Bráulio como uma forma de afirmação cultural, uma vez que a língua é a identidade de um povo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística. Bráulio Bessa. Variação linguística. Facebook

ABSTRACT

The present work has as main objective to analyze the linguistic variation in the posts published by the poet Bráulio Bessa. For that, we had as a research question, how does Bráulio Bessa express the linguistic variation in his speeches published on the Facebook page and as his interlocutors, as followers manifest themselves in relation to such discourses? We analyzed ten publications published on facebook by the aforementioned poet, posted between November 2014 and May 2015, of which we selected five to demonstrate the results found, which characterizes our research as qualitative and documentary. In order to base our research, we use as theoretical the discussions

Maria Isabel Pereira de Moura aluna de Graduação em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba - Campus VI- Email: bebel.2014.28@gmail.com¹

presented by Bagno (2013), Faraco (2008) and Coelho et. al (2010). Data analysis has shown that linguistic variation is a linguistic phenomenon that is the target of distorted and prejudiced views on the various forms of manifestation of the same language. On the other hand, we perceive the linguistic variation manifested by Bráulio as a form of cultural affirmation, since the language is the identity of a town.

KEYWORDS: Sociolinguistics. BraulioBessa. Linguistic variation. Facebook

1. PALAVRAS INICIAIS

O presente trabalho traz uma análise sobre a variação linguística manifesta nas postagens publicadas por Bráulio Bessa na rede social **Facebook**. Para isso, precisamos entender que a variação linguística é algo que está relacionado à forma como as pessoas se portam linguisticamente, e é marcada por aspectos regionais, históricos e culturais.

Conforme Bagno (2013), a variação linguística está relacionada às diferentes formas de falares de uma mesma língua. Tal aspecto, na maioria das vezes, faz com que o preconceito em torno de uma determinada variação acabe se instaurando no pensamento de um determinado grupo de pessoas. Para especificarmos isto, podemos citar a linguagem do povo nordestino, que às vezes, acaba sendo encarado como “pessoas que não falam bem”.

Escolhemos o poeta cordelista Bráulio Bessa porque ele pode ser considerado uma pessoa de popularidade aceitável nas redes sociais como Instagram, Facebook e Youtube, com milhares de seguidores que comentam sobre o sotaque nordestino e as variedades linguísticas manifestadas com relação à escrita do referido poeta. Bráulio Bessa, cearense de Alto Santo, web designer, escritor, palestrante, poeta e empreendedor social na empresa “Nação Nordestina”. É hoje um dos maiores ativistas na luta pela valorização da cultura nordestina e no combate a xenofobia que é uma aversão a determinadas raças, culturas, crenças e grupos, seja no mundo das mídias sociais, seja em suas palestras que rodeiam o Brasil. Ele já atuou em áreas bem distintas como, música, teatros de rua, (Grupo Vozes da Seca), mas foi no mundo das Redes Sociais e Mídias Alternativas que ele conseguiu destaque a nível nacional.

Em 14 de dezembro de 2011, ele criou uma página “Nação Nordestina” no Facebook para ajudar a combater a intolerância, mas não atacando e, sim, mostrando o que o Nordeste tem de melhor, mas foi depois da eleição presidencial de 2014 que o Bráulio Bessa teve maior repercussão ao gravar um vídeo em que recitava o poema Nordeste Independente, de Bráulio Tavares e Ivanildo Vilanova, em que ele responde aos ataques preconceituosos de forma humorada e inteligente, dando sua opinião sobre os clamores de alguns internautas pela divisão entre o Nordeste e o resto do Brasil. Assim, diante do seu destaque e temáticas abordadas em seus textos, procuramos analisar dez postagens publicadas no Facebook pelo referido poeta. Destas,

selecionamos cinco postagens, as quais acreditamos ser relevantes para ilustramos o resultado obtido a partir do processo de análise.

Assim, nossa pesquisa desenvolveu-se a partir do seguinte questionamento: de que modo Bráulio Bessa manifesta a variação linguística nos seus discursos publicados na página do Facebook e como seus interlocutores, enquanto seguidores se manifestam com relação a tais discursos? Com base nisso, temos como objetivo geral refletir como a variação linguística é manifesta em discursos entre Bráulio Bessa (locutor) e seguidores (interlocutores) no Facebook.

Ademais, os nossos objetivos específicos são:

- Descrever as postagens escritas por Bráulio Bessa em sua página do Facebook, refletindo sobre as variedades linguísticas que o poeta deixa explícita em suas postagens;
- Verificar como os possíveis comentários preconceituosos se manifestam nas publicações do poeta.
- Identificar se, nos comentários dos seguidores, há o desconhecimento das expressões e palavras utilizadas nos textos postados por Bráulio Bessa.

Com isso, nosso trabalho organiza-se da seguinte forma: introdução, metodologia, fundamentos teóricos, análise de dados e considerações finais. A seguir, apresentaremos uma revisão à literatura sobre o fenômeno da variação linguística no contexto da Sociolinguística.

2. METODOLOGIA

A atividade de pesquisa é um trabalho importante na formação de um profissional ou até mesmo pessoal, que tem por objetivo investigar as causas de determinado problema, bem como buscar soluções para o que está sendo pesquisado ou investigado. Com base em Silva e Menezes (2005, p.20), a pesquisa configura-se como um conjunto de ações realizadas através de processos racionais e sistemáticos, tendo como finalidade o encontro de respostas que solucionem determinado problema para o qual ainda não foram encontradas respostas que expliquem a sua ocorrência. Essa característica destaca a importância que a pesquisa vem a ter na vida do sujeito enquanto pesquisador.

Partindo desse contexto, a metodologia utilizada neste trabalho foi de natureza essencialmente qualitativa. Segundo Moreira e Caleffe (2008, p.73), este tipo de pesquisa “explora características dos indivíduos e elementos que não podem ser descritos numericamente”. Sendo assim, nossa pesquisa centrou-se em analisar cada discurso postado, observando as expressões verbais manifestadas entre o locutor e seus interlocutores.

Com relação ao tipo de pesquisa, optamos pela pesquisa documental. De acordo com Godoy (1955), a pesquisa documental é uma atividade focalizada na procura de dados em materiais que, por sua vez, não receberam tratamento analítico ou que podem ter possíveis alterações de acordo com os dados de pesquisa. Corserti (2006) reforça que a análise documental possibilita maior proximidade entre o pesquisador e seu objeto de pesquisa, fazendo com que seja analisado e receba um tratamento analítico aprofundado.

Ainda sobre a pesquisa documental e os documentos, os autores Prodanov e Freitas (2013) discutem que os documentos podem ser divididos em duas fontes, as fontes de primeira e de segunda mão. As fontes de primeira mão são documentos que ainda não sofreram nenhum tipo de análise, exemplo disso, são cartas, contratos, diários, filmes, fotografias dentre outros. As fontes de segunda mão são documentos que já tiveram tratamento analítico, ou seja, que já foram de alguma forma analisados, tais como: relatórios de pesquisa, tabelas, artigos e etc.

Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que o documento é todo elemento capaz de fornecer informações ao pesquisador, coletadas metodologicamente através de investigação, exigindo, assim, observações relacionadas aos dados da obra, a leitura, a qual é considerada a crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra, contudo, a crítica, resultado de uma observação feita pelo pesquisador em torno do documento pelo qual foi analisado.

Nossas análises pautaram-se em fontes de primeira mão, que foram postagens publicadas no site <http://nacaonordestina.com>. Procuramos como critério de seleção, postagens que apresentassem a variação linguística manifestada em tais textos. A escolha pela internet como fonte de pesquisa deu-se pelo fato de que ela pode oferecer um amplo acervo de textos, que, por sua vez, facilitaram o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que o *gênero* postagem tem como suporte de veiculação as redes sociais, a exemplo do Facebook.

Assim, foram coletadas dez postagens das quais foram selecionadas cinco para o desenvolvimento das análises, tais textos foram coletados entre os dias 12 de março e 14 de abril. Tais postagens dizem respeito a diversos contextos da cultura nordestina e refletem o modo como Braúlio Bessa se mostra apaixonado pela cultura de sua região. Ademais, selecionamos cinco textos devido à configuração do presente trabalho, tendo em vista que ele faz parte do gênero textual artigo de opinião e, por essa razão, não seria viável uma análise de dados tão longa.

3. A LÍNGUA NA SUA DIVERSIDADE

3.1. A Sociolinguística

Nosso trabalho teve embasamento teórico nos pressupostos da Sociolinguística. Diante disso, é necessário contextualizarmos este ramo da Linguística, que surgiu na intenção de estudar algo que não era do interesse de Saussure: os estudos estruturalistas, os quais abordavam a língua como uma estrutura homogênea, isto é, acreditavam que a língua era um sistema estruturado de regras imutáveis, ou seja, que não sofria influências do meio social.

No contexto dos estudos da Sociolinguística, Labov foi um dos precursores dos estudos linguísticos voltados à variação. Em entrevista à Revista Virtual de Estudos da Linguagem, ele ressalta que a primeira ideia era estudar a forma como as pessoas utilizavam a linguagem, mas, durante a pesquisa, percebeu, em uma entrevista gravada, que havia muita variação linguística presente na fala das pessoas que ele entrevistou. Diante dessa constatação, analisou que a teoria vigente (normas baseadas na escrita padrão) relacionada aos estudos da linguagem não estava preparada para analisar esse novo *corpus* de pesquisa: a variação na fala. As metodologias e critérios para analisar a língua falada foram se desenvolvendo e se ampliando, e os estudos voltados para o campo da variação linguística sendo ampliados a partir das ressalvas de Labov.

Assim, Martelotta (2010) ressalta que, com o desenvolvimento dos estudos linguísticos, percebeu-se que muitas formas consideradas não padrão ocorrem na fala de pessoas com um nível de escolarização conceituado, principalmente em contextos de uso mais informais.

A partir disso, de acordo com os sociolinguistas, é importante considerar que as várias formas de falar de determinados grupos estigmatizados não são inferiores. Tais variedades têm suas especificidades linguísticas, assim como a variedade padrão dispõe de especificidades próprias. Com base nisso, tais estudiosos afirmam que em toda língua existe variação, até porque a língua é heterogênea, marcada por fatores históricos e culturais, o que a torna linguisticamente rica.

Corroborando esta ideia, Coelho et al. (2015) pontua que, ao contrário do Estruturalismo, que abordava a língua como objeto pronto e acabado, a Sociolinguística aborda a língua como heterogênea, sujeita às transformações sociais e históricas. Essa

teoria parte do princípio de que a variação linguística e suas mutações fazem parte da história das línguas, por isso, devem ser levadas em conta no momento de refletir sobre a língua.

Outra contribuição sobre os estudos sociolinguísticos é a de Bagno (2013), o qual traz uma discussão em torno da variação linguística como uma forma natural de comunicação entre grupos sociais. Esta variação, segundo o referido autor, acaba, muitas vezes, sendo deixada à margem por fatores de ordem econômica, escolar, histórico e cultural. Percebe-se ainda que variedades e variações são motivos de marginalização entre sujeitos, uma vez que, como diz Bagno (2013), o preconceito não é linguístico, mas social. Assim, torna-se mais cômodo agredir o outro através da linguagem que ele utiliza, da classe social, do nível de escolaridade e do meio cultural em que se está inserido, do que infringir normas estabelecidas socialmente e juridicamente.

Essa marginalização partiu, a princípio, da ideia de que a língua falada deveria seguir as mesmas normas da língua escrita. Bagno (2013, p. 57) diz que:

Embutida nessa dicotomia estava talvez, a crença numa ilusão: a de que as elites urbanas letradas falavam uma modalidade de língua muito próxima (se não igual) ao modelo prescrito pelas gramáticas normativas, vinculadas umbilicalmente a um ideal linguístico construído com base nos usos literários dos principais autores portugueses a partir do Romantismo.

A visão de que a norma padrão é o ideal de *língua correta* é uma crença baseada em fatores que não estão voltados à língua em si, mas à cultura erudita – a uma minoria social. Hoje, nota-se que essa língua padrão tão almejada também tem sofrido transformações, pois, como ressalta Bagno (2013), atualmente, a norma padrão não tem sido falada por uma grande massa de falantes, nem mesmo os de classe socioeconômica média e alta, assim como aqueles com nível considerável de educação escolarizada. Isso se deve ao processo natural de utilização de uma mesma língua, por exemplo.

Bagno (2013) ainda diz que a norma-padrão não é uma variedade linguística. Isso justifica-se porque ela fora idealizada como forma de padronizar a língua, sendo esta baseada nas gramáticas e nos estilos das pessoas cultas. A partir disso, o preconceito em torno das diversas formas de falares começou a ser freqüente. Pessoas com sotaque nordestino, por exemplo, têm sido principais alvos de tal prática, tanto que,

na maioria das vezes, discursos do tipo “nordestino fala mal”, prova que o preconceito em torno das variedades e variações da nossa língua ainda está presente na sociedade contemporânea. O preconceito do tipo linguístico é uma prática de inferiorizar pessoas nordestinas e de outras regiões do país, principalmente as de localidades mais humildes, que possuem difícil acesso aos serviços de educação, trabalho, saúde e entre outros. De acordo com Bagno (2013), o preconceito linguístico de fato não está instaurado na língua em si, mas nas ideologias sociais, constituídas a partir de visões distorcidas de determinado grupo social com relação a outro, visto, na maioria das vezes, como marginalizados. É o caso dos nordestinos, dos sujeitos não alfabetizados, dos homossexuais, dentre outros.

Tal preconceito se instaura nas questões econômicas do sujeito, no grau de conhecimento e na cultura para uma parcela mínima da sociedade, que se julga como ‘elite’ detentora de poderes econômicos, com grau elevado de conhecimento e de uma cultura considerada prestigiada. Contudo, é necessário entender a questão da língua no âmbito social:

Infelizmente, num longo processo histórico, o que passou a ser chamado de *língua* é uma “coisa” que é vista como exterior a nós e fora de qualquer indivíduo, externo à própria sociedade: uma espécie de entidade mística sobrenatural, que existe aos nossos sentidos, e à qual só uns poucos iniciados tem acesso. (BAGNO, 2003, p.18)

Essa ideia relacionada à língua como algo exterior ao falante desencadeou um dos mitos, por exemplo, de que a língua portuguesa é difícil; como por exemplo, um falante brasileiro nascido no interior do país não saber falar português corretamente, etc. Na verdade, isso são normas estabelecidas socialmente por um grupo dito como detentor dos saberes linguísticos.

Portanto, a língua é a identidade do sujeito na sua situação de uso. O fato de ela ser tratada como difícil pelo falante é baseado a partir da idealização e da instauração de uma variante linguística conhecida por norma culta ou padrão. Bagno (2003) defende que essa visão em torno da norma culta como língua de prestígio já está ultrapassada e instaurada como parte de crenças e superstições que estão em veiculação na sociedade. Isso porque a língua é dinâmica e está a todo o momento em utilização e sofrendo influências.

Por sua vez, tal característica justifica que não existe uma língua pura e ideal, o que existe, de fato, é a língua como identidade de um povo, composta por uma diversidade enorme de falares marcados por questões históricas e culturais, o que a torna, nesses aspectos, uma língua rica e dinâmica.

Para explicar essas questões linguísticas, Coelho et al. (2015) discutem que a variação linguística não acontece de forma ocasional e, sim, através de regras, sendo estas responsáveis pelo regimento de determinada variedade linguística, as quais possibilitam aos falantes sua compreensão num dado uso da linguagem.

Outra questão a ser ressaltada diz respeito aos condicionadores (contexto comunicativo, assunto, perfil do falante etc.), sendo estes que regulam nosso comportamento linguístico em determinadas situações de uso da língua, situações essas que exigem um comportamento linguístico específico. Para exemplificar tal ideia pode-se citar uma pessoa que ao estar em uma situação comunicativa mais formal, como uma entrevista de emprego, ela se comportará linguisticamente padronizada, ou seja, a forma de se expressar estará baseada numa modalidade culta.

Assim sendo, no que concerne à variedade linguística, Coelho et al. (2015) aponta ainda que esta é a forma específica de utilizar a língua de determinado grupo social, podendo ser identificada através de fatores históricos, culturais e geográficos. Como exemplo, podemos mencionar a palavra *mandioca*, que, dependendo da região, é também conhecida como *macaxeira* ou *aipim*.

Já a variação linguística diz respeito às diversas formas de falar as palavras, de modo que o significado é comum a todas elas, como, por exemplo, as gírias. A variável, por sua vez, é tida como a palavra que pode variar, mas apresentar o mesmo significado, como é o caso dos pronomes pessoais *tu* e *você*.

Ademais, existem também as variantes, formas variadas de se utilizar a linguagem. Podemos inserir nesse contexto o falar do carioca, do baiano, do pernambucano, por exemplo. Todos esses falares são formas de utilização da linguagem que se distinguem quanto aos aspectos fonológicos, culturais e históricos, o que faz da língua uma esfera riquíssima na diversidade linguística. Analisaremos, no próximo tópico, como tal variação se manifesta nas postagens de Bessa.

4. A VARIAÇÃO COMO CULTURA LINGUÍSTICA.

Para compor o corpus desta pesquisa, procuramos selecionar dez postagens publicadas por Bráulio Bessa na página “Nação Nordestina” (<http://www.nacaonordestina.org>). Tais textos coletados apresentam somente linguagem verbal, que apresentam predominantemente a variação a linguística regional, a qual compreende o modo de falar de determinada região ou espaço geográfico. Assim, analisamos como as palavras são expressas tanto pelo locutor como pelos seus interlocutores. Portanto, nosso foco de análise pauta-se nos comentários postados pelos internautas e nas postagens do poeta supracitado. Os internautas não tiveram seus nomes revelados por questões éticas.

Exemplo 1

“Papoca, mininooooo! @ Ivete Sangalo se garantido no Festival de Verão 2015.”

Disponível em: <<http://www.naçãonordestina.org>.>

Data de publicação: 24 de janeiro de 2015.

Comentários dos internautas:

Comentário 1: “Mar mininooooo pia mermooo.”

Comentário 2: “Olha o matuto véi ta feito pinto do lixo! Aproveita caba tu merece!”

Comentário 3: “Eu tarra bem ai maxo”.

Na postagem acima, Bráulio expressa o quanto está feliz curtindo o show da Ivete Sangalo no Festival de Verão 2015. Podemos identificar tal sentimento através da expressão: “**Papoca, mininoooooo!**”. A palavra *papoca* foi utilizada no sentido de pular, animar-se, estralar, pipocar, juntamente com o termo *mininoooooo*, que se refere a menino, o qual completa o sentido da primeira expressão.

Ainda observamos que o termo “**mininooooo**” foi escrito de acordo com a forma como é pronunciada fonologicamente a palavra *menino*, no falar nordestino. Percebemos ainda, na palavra em questão, uma variação do tipo fonológica, pois a palavra é expressada de acordo com a forma como é falada e, de acordo com Coelho et all (2010), a variação do tipo fonológica consiste nas diferentes pronúncias de uma mesma palavra. Além disso, percebemos que há uma repetição da vogal **o** utilizada para expressar alegria.

Já a palavra *papoca* é uma variante que tem seu significado atribuído a pipocar, pular, animar. Como podemos observar, essa palavra tem sua estrutura morfológica distinta das outras palavras citadas, porém todas apresentam um mesmo significado, tendo assim, uma variação do tipo morfológica.

Nos comentários 1, 2 e 3, as palavras foram escritas de acordo como são pronunciadas conforme a variação nordestina. Contudo, foram escritas dessa forma propositalmente, no intuito de expressar orgulho pelo modo de falar nordestino e demonstrar carinho pelo Bráulio Bessa. Exemplo disso são os termos “tarra” (estava), “Véi” (velho), “mermo” (mesmo) e “maxo” (macho)”.

Assim, as palavras utilizadas reforçam a ideia de que o modo como determinado grupo de pessoas fala, ou seja, a variação linguística, neste caso, se coloca como um meio de afirmação da cultura nordestina como um todo.

A partir do exemplo em foco, podemos perceber que tanto na postagem como nos comentários o locutor e seus interlocutores têm noção de que a forma como as palavras foram escritas não está de acordo com a norma padrão. A preocupação desses sujeitos é expressar orgulho pela forma como se expressam linguisticamente, uma vez que o preconceito em torno das variações ainda está presente na sociedade atual.

Além disso, o contexto comunicativo permite a escolha de determinadas formas linguísticas entre locutor e interlocutor, pelo fato do gênero postagem ter em sua estrutura, certo grau de informalidade, permitido pelo contexto em que ambos os sujeitos estão interagindo, que no caso, é a rede social.

Com relação ao preconceito em torno das variedades, podemos afirmar que essa prática parte principalmente da escola, a qual tenta construir a ideia de que não falar de acordo com a norma culta é sinônimo de falar errado. Faraco (2008) discute que a cultura do erro, ou seja, do falar “errado” parte principalmente dos livros didáticos, os mesmos abordam a variação linguística de modo marginalizado, muitas vezes ligando à variação geográfica, por outro lado, vale salientar que a escola reflete muito como a sociedade em algumas partes é preconceituosa.

Exemplo 2

e converse mais com pessoas que chamam vermelho de encarnado!

Disponível em: <<http://www.naçãonordestina.org>.>

Data de publicação: 27 de janeiro de 2015

Comentário 1: “ E quem chama buraco de catabio, dar a volta, arrudiá, entrada da casa ao lado de oitão.”.

Comentário 2: “bom dia parabéns pela sua atitude para com os nordestinos.”

Comentário 3: “e quem chama alto de arto, em cima de inriba, muita gente ignora, mas são pessoas sábias.”

Na publicação acima, Bráulio Bessa, em seu texto, induz seu interlocutor a conversar com pessoas que têm em sua fala o dialeto nordestino. Para tanto, ele se utiliza a palavra *encarnado* para referir-se à cor vermelha. No Nordeste, a expressão *encarnado* é muito utilizada por pessoas mais velhas, que no contexto comunicativo costumavam usar tal palavra para referir-se a cor vermelha. Isso não significa que elas falem “errado”, por isso ele no trecho do poema expressa o sentimento de o quanto é bom conversar com pessoas que preservam o dialeto nordestino.

Com relação aos comentários, percebemos no comentário 1 uma variedade de palavras com o mesmo significado das que são postas nos dicionários de língua portuguesa, é o caso das palavras *catabio* (buraco e salavanco), *arrudiá* (dar a volta), *oitão* (parede, lateral da casa). No comentário 2, nota-se que o interlocutor, enquanto seguidor do Bráulio Bessa parabeniza-o pela atitude de levar para outros lugares a cultura e o modo de falar nordestino.

Por último, no comentário 3, o seguidor escreve algumas palavras faladas conforme o sotaque nordestino dentre elas estão, *arto* (alto), *inriba* (em cima) , além disso, ele apresenta a opinião de que as pessoas que falam tais palavras, na maioria das vezes, são ignoradas por pelo preconceito que há em torno de tal dialeto, e são vistas como analfabetas diante da sociedade letrada. Bagno (2013) ressalta que o preconceito em torno das variedades linguísticas, acontece principalmente pelos juízos de valores

atribuídos a determinadas variedades, como as do sul e sudeste e norte e nordeste, por outro lado, fatores relacionados ao grau de escolaridade e nível econômico.

Diante do que foi observado tanto na postagem do Bráulio como nos comentários, podemos afirmar que o conjunto lexical expresso nos comentários e na postagem é de palavras que foram colocadas como forma de expor o preconceito que gira em torno de pessoas que não puderam ter acesso à escola e ainda acostumam-se utilizá-las dessa forma. Isso porque a língua não é uniforme, ela não é padrão, ela é na sua totalidade heterogênea. Faraco (2008) defende que a língua é um patrimônio cultural e histórico e que não devemos nos envergonhar da forma como falamos ou que determinados grupos falam. Por essa razão, tais palavras utilizadas na postagem analisada representam a cultura de um povo e a sua forma de expressão e foram colocadas como um ato de enaltecer a cultura nordestina.

Exemplo 3

Gente que fala oxe!

Disponível em: <<http://www.naçãonordestina.org>. >

Data de publicação: 17 de março de 2016

Comentário 1: “moro no Rio de Janeiro, a 41 anos nunca perdi meu sotaque nordestino que eu acho lindo! Oxe, oxente, ave, eita”

Comentário 2: “aqui no RS, eu falo oxe e eles me olham torto, vontade de mandar eles se lascarem”

Comentário 3: “Sou nordestina com muito orgulho falo oxe todos tem que respeita a cultura de cada região, que uma região que se falam galilha e o nome certo é galinha. Temos que ser educados e respeitar cada região.”

A postagem 3 foi publicada no intuito de mostrar orgulho pelo dialeto nordestino. Além disso, ela também visa combater o preconceito que gira em torno do falar nordestino, representado através da expressão “oxe”. Analisando o primeiro comentário, o seguidor comenta que apesar de não estar no Nordeste, ainda tem o sotaque nordestino, afirmando que utiliza palavras que são faladas em tal região.

Observamos ainda que o seguidor confunde dialeto com sotaque, quando ele diz que utiliza as expressões “oxe”, “oxente”, e “eita”, afirmando que não perdeu o sotaque nordestino.

Diante disso, Hora (2004) discute que dialeto é todo um conjunto de palavras e expressões utilizadas pelos falantes de determinado grupo linguístico, enquanto o sotaque está associado à forma como falamos, o ritmo da nossa fala, podendo variar de região para região.

Nos comentários 2 e 3, os seguidores defendem o falar nordestino, porém expressam opiniões sobre o preconceito que existe diante de seus dialetos e sotaque. No comentário 3, percebe-se a cultura do erro atrelada à pronúncia das palavras. Percebemos isso na seguinte passagem: [...] **“que uma região que se falam galilha e o nome certo é galinha.”** [...]. Esse seguidor apresenta uma visão de que, na língua escrita, há um padrão a ser seguido, por exemplo quando ele fala que a palavra certa é galinha e não galilha.

Considerando tais ideias, Faraco (2008) ressalta que o preconceito atrelado às variações se dá a partir da forma como as mesmas vêm sendo discutidas no âmbito escolar e nos livros, pois, como a diversidade linguística sempre foi tratada em segundo plano nesses materiais.

Exemplo 4

Converse mais com pessoas que chamam árvore de pé de pau.

Disponível em: <<http://www.naçãonordestina.org>.>

Data de publicação: 19 de março de 2016

Comentário 1: “Já fui muito ironizada por esta frase rsrs mas nem por isto deixei de dizê-la, pois ingnorante é quem não respeita a cultura do outro”

Comentário 2: “E num é pé de pau mermo? ! Kkkkkkkk”

Comentário 3: “ esse é meu nordeste”

Pode-se observar que, na postagem, Bráulio induz seu leitor a refletir sobre a importância de valorizar e preservar a cultura linguística do nordeste. Tal aspecto pode

ser verificado ao se observar o uso do termo “pé de pau”, muito utilizado pelas pessoas que viveram em um tempo em que o acesso à escola era só para pessoas com boas condições financeiras, que viviam nas cidades.

Por isso Bráulio através do seu texto, tenta fazer com que cada um preserve os dialetos, que com o tempo vão perdendo sua existência, uma vez que a língua é dinâmica. De acordo com Bagno (2018), determinadas formas e expressões linguísticas são expressões que com o tempo vão se transformando de acordo a sociedade e a cultura de dada época. Em outras palavras, podemos afirmar que a língua está inserida na sociedade, ela reflete a cultura e seu povo, e se adéqua conforme suas mudanças.

Percebemos ainda, no comentário 1, o desabafo de um seguidor sobre o preconceito sofrido em relação a seu dialeto e forma de falar. Em suas palavras, ele pede respeito para com a cultura de cada grupo, cultura que para ele é a língua na sua diversidade. De acordo com esse seguidor, a ignorância é algo que está relacionado ao não reconhecimento da cultura do outro.

No comentário 2, o seguidor expressa sentimento de admiração, pela expressão “pé de pau”, além disso, a forma como comentário foi exposto está de acordo com a pronúncia oral, o termos “num” e “mermo” referindo-se as lexias: *não* e *mesmo*. Analisando as expressões, podemos afirmar a presença da variação fonológica, caracterizada como a sonorização das palavras pronunciadas por determinados grupos linguísticos.

Diante do que foi observado, percebe-se que os sujeitos manifestam-se contra um preconceito que ainda existe em nosso Brasil, o preconceito contra a própria língua, como afirmam Coelho et al. (2010), ao discutirem que o preconceito linguístico é decorrente da confusão ao se fazerem julgamentos sobre a língua e seu falante. Geralmente, esses julgamentos prestam-se a corrigir a fala do outro e seu dialeto, considerando ambos como incorretos.

Contudo, a maioria das pessoas que fazem issomal sabem que a língua é um elemento vivo, mutável e heterogêneo, ou seja, o preconceito se dá pela visão de que a língua é homogênea. Sobre isso, Bagno (2018) defende que a língua se reinventa de acordo com o tempo, a sociedade, a cultura e seus falantes, ela não é um objeto estagnado no tempo, é mutável.

Exemplo 5



“Ei seu Zé, como é que a gente faz pra levar a loja toda?!”

Disponível em: <<http://instagram.com/brauliobessa/>>

Data de publicação: 28 de janeiro de 2015

Comentário 1: “vai incentivar o povo a estudar a buscar conhecimento e deixar de bobagem com negócio de gíria, de costume regional a maioria das pessoas da nossa região já é ignorante e além disso usa um idioma que não existe, para com isso!”.

Bráulio Bessa: seguidor x, Ai dento!

Comentário 2: “essas coisas me encantam #couro #chinelodecouro#naçãonordestina”.

Comentário 3: “amo a cultura nordestina”

Na postagem, Bráulio expressa encantamento pelos produtos de uma loja a qual estava visitando. Esse encantamento demonstrado através de uma linguagem popular, tanto que ele utiliza a expressão “seu Zé”, pois, sua marca é a cultura, a linguagem popular, esta que por sua vez vem sendo marginalizada por determinados grupos sociais.

Analisando o comentário 1, percebemos que o seguidor demonstra ignorância em relação à forma como Bráulio Bessa se expressa nas redes sociais, tanto que ele pede ao mesmo procure incentivar as pessoas a estudarem e buscar conhecimento. Nisso, o poeta reage com a expressão “ai dento” que significa uma forma de negar o que foi dito ou desconversar. Observamos, nesse comentário, que o seguidor é preconceituoso com

relação a sua própria região isso se confirma pela passagem “[...] a maioria das pessoas da nossa região já é ignorante [...]”, tanto que define a maioria das pessoas como indivíduos analfabetos e sem cultura.

Verificamos também que esse internauta vê a variação linguística como idioma. Essa visão equivocada e preconceituosa é a que mais se manifesta na sociedade. Diante disso, Da Hora (2006) discute que as diversas formas de falares de uma mesma língua, muitas vezes, acabam recebendo visões distorcidas de algumas pessoas que idealizam a língua como algo imutável, e deve ser falada de uma mesma forma, ou seja, se determinado grupo de pessoas falam de tal maneira, como o caso do povo nordestino, são considerados sujeitos sem cultura e sem estudo.

Essa atitude de atribuir juízo de valor a determinadas formas dialetais é a que tem contribuído para a disseminação de preconceitos, em que resulta na valorização da norma padrão e na marginalização de outras variedades. O interessante, nesse caso, é refletir sobre a seguinte ideia:

O problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença. Para isso, e também para poder ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma “certa” de falar a que se parece com a escrita — e o de que a escrita é o espelho da fala — e, sendo assim, seria preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. (BRASIL, 1997, p.26) *apud* (COELHO et al. 2010,p.43).

Portanto, o importante é fazer com que todos entendam que não há um padrão linguístico correto, o que deve ser feito é adequar a linguagem de acordo com a situação e o público a que se dirige. No caso da postagem, Bráulio adequa sua linguagem conforme seu público e o seu contexto comunicativo, esse que, por sua vez, exige pouca formalidade. Vale acrescentar também que o preconceito sobre a forma de falar de determinado grupo social, acaba sendo reforçado no contexto escolar, pelo fato de haver o apagamento de outras variantes linguísticas em detrimento da norma culta-padrão.

Com relação aos comentários 2 e 3, os seguidores demonstram sentimento de apoio e orgulho pela cultura nordestina. Isso é comprovado pelo comentário: “amo a cultura nordestina” e reforça o caráter de valorização dessa cultura tanto por parte de Bráulio como por parte de seus seguidores, os quais veem em suas postagens uma verdadeira ode à cultura popular nordestina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua é um sistema dinâmico e heterogêneo. Dinâmico porque não estanca no tempo, se transforma e se reinventa conforme a cultura, o espaço, a história e seus falantes. Seu caráter heterogêneo se dá pela diversidade sociocultural dos falantes e pelo contexto histórico em que estão inseridos. Sendo assim, uma língua é cheia de variações, sendo ela a identidade de um povo.

Assim, a partir da nossa pesquisa, percebemos que na sociedade há o predomínio de visões distorcidas relacionadas à variação linguística, ou seja, aos diversos modos de falar de determinados grupos sociais, uma delas é o preconceito relacionado à variedade nordestina. Muitas vezes, o falante que tem sotaque nordestino é vítima de sarcasmos e gozações do tipo, “nordestino tem um sotaque engraçado”, ou “nordestino não sabe falar”.

Observamos ainda que a variação linguística manifestada nas postagens do poeta Braúlio Bessa é encarada como uma forma de afirmação cultural. Ou seja, a forma de falar está relacionada com a cultura de um povo, que luta pelo fim do preconceito linguístico, este que, por sua vez, é construído pelos juízos de valores atribuídos a determinadas variedades.

Acrescentamos também que a forma como o poeta expressa a sua fala, assim como as escolhas lexicais nela contidas, são manifestadas propositalmente, no intuito de que as pessoas valorizem e preservem tal variedade. Em cada postagem, percebemos a presença da variação linguística regional como elemento de enaltecimento da cultura popular do Nordeste, qual é, muitas vezes, vítima de preconceitos variados (entre eles, o linguístico).

Tal elemento é claramente posto não somente no discurso de Braúlio Bessa, mas também na maioria dos comentários apresentados por seus seguidores, o que ressalta a relevância de seu discurso não só para os nordestinos, mas para o Brasil como um todo, de modo a mostrar que nosso país é formado por uma diversidade rica, que o português brasileiro se manifesta em variantes diversificadas e que o Nordeste representa uma dessas variantes, que deve ser respeitada e valorizada por todos.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português*. São Paulo, Parábola Editorial, 2013.

BAGNO, Marcos. *Anorma culta que se lasque!*.2018. Disponível em: <https://brasiliários.com/colunas>. Acesso em: 18/05/2018.

COELHO, Izete Lehmkuhl.*et al.* Sociolinguística. LLV/CCE/UFSC, Florianópolis, 2010.

CORSETTI, Berenice. *A análise Documental no Contexto da Metodologia Qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos*. UNIrevista, Vol. 1, nº 1:32-46, 2006.

GODOY, Arilda schmidt. *Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n. 3,1995.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2010.

HORA,Dermeval.*Sociolinguística*.2004.Disponível em:[http<://www.scribd.com\document\359158564.>](http://www.scribd.com/document/359158564) Acesso em: 27 de abr.2018.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo, Parábola Editorial, 2008.

ANEXOS

POSTAGEM 1

“Papoca, mininooooo! @ Ivete Sangalo se garantido no Festival de Verão 2015.”

Comentários dos internautas:

Comentário 1: “Mar mininooooo pia mermooo.”

Comentário 2: “Olha o matuto véita feito pinto do lixo! Aproveita caba tu merece!”

Comentário 3: “Eu tarra bem ai maxo”.

Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>.

POSTAGEM 2



Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>.

Comentário 1: “ E quem chama buraco de catabio, dar a volta, arrudiá, entrada da casa ao lado de oitão.”.

Comentário 2: “bom dia parabéns pela sua atitude para com os nordestinos.”

Comentário 3:“ e quem chama alto de arto, em cima de inriba, muita gente ignora, mas são pessoas sábias.”

POSTAGEM 3



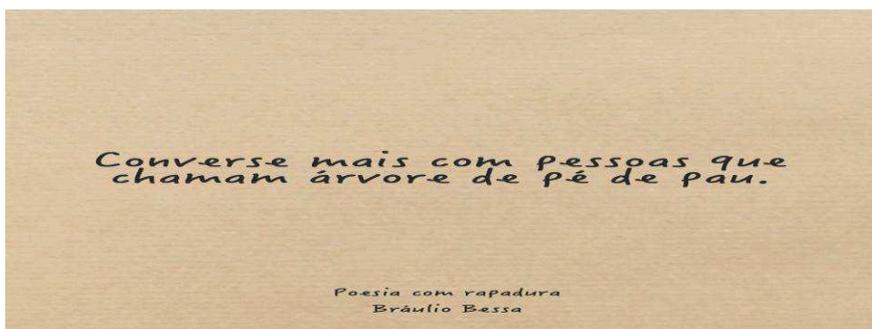
Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>

Comentário 1: “moro no Rio de Janeiro, a 41 anos nunca perdi meu sotaque nordestino que eu acho lindo! Oxe, oxente, ave, eita”

Comentário 2: aqui no RS, eu falo oxe e eles me olham torto, vontade de mandar eles se lascarem”

Comentário 3:“Sou nordestina com muito orgulho falo oxe todos tem que respeita a cultura de cada região, que uma região que se falam galilha e o nome certo é galinha. Temos que ser educados e respeitar cada região.”

POSTAGEM 4



Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>

Comentário 1: “Já fui muito ironizada por esta frase rsrs mas nem por isto deixei de dizê-la, pois ingnorante é quem não respeita a cultura do outro”

Comentário 2: “E num é pé de pau mermo? ! Kkkkkkk”

Comentário 3: “ esse é meu nordeste”

POSTAGEM 5



“Ei seu Zé, como é que a gente faz pra levar a loja toda?!”

Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>

Comentário 1: “ vai incentivar o povo a estudar a buscar conhecimento e deixar de bobagem com negócio de gíria, de costume regional a maioria das pessoas da nossa região já é ignorante e além disso usa um idioma que não existe, para com isso!”.

Bráulio Bessa:seguidor x, Ai dento!

Comentário 2: “essas coisas me encantam #couro #chinelodecouro#naçãonordestina”.

Comentário 3: “amo a cultura nordestina”

POSTAGEM 6

“A primeira vez no sofá do "Encontro" a gente nunca esquece!!!Sexta-feira vamos para a sexta participação no programa e que Deus alumie o quengo desse matuto vei, pra levar alegria e cultura ao povo brasileiro!!! [#EncontroComFatimaBernardes](#) [#Globo#Brasil](#) [#NacaoNordestina](#) [#Nordeste#BraulioBessa](#)”

Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>.

Comentário 1: “Bote pra quebrar geral macho VEI!”

Comentário 2: “É impressionante !!! Comecei a seguir vc Braúlio, depois daquele clássico q vc declamou após as eleições. Como trabalho pela manhã nunca vi vc no Encontro porém estou d férias agora, mas todas as vezes q vc vai ao programa eu tenho um compromisso”

Comentário 3: “Cabra vei de peia, esse homi é esse homi mesmo.”

POSTAGEM 7

“As vezes eu tropeço, caio e me quebro em pedaços. Isso me fortalece. Oxe, se um de mim já é forte, imagine vários.

Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>.

Comentário 1: Parabéns Bráulio vc é um poeta de alma Deus abençoe e muita luz pra vc. 🍷☐

Comentário 2: Essa mensagem é perfeita e me representa muito bem.

Comentário 3: 🍷🍷🍷🍷 esse é o lema do nordestino.

POSTAGEM 8

“Se no primeiro cheiro no cangote não der logo um esmorecimento nas pernas, nem dê corda, não é amor.”

Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>.

Comentário 1: “Bráulio Bessa se você não existisse eu iria ti inventar kkk”

Comentário 2: “Aguardando amanhã, no Moda Center!! Bráulio Bessa vá e arraze”
vum?? 🍷☐ 🍷☐ 🍷☐✌️

Comentário 3: “Tem como não amar o trabalho desse cara? Bráulio tu é arretado.”

POSTAGEM 9

“Ô corralinda essa minha muié!”

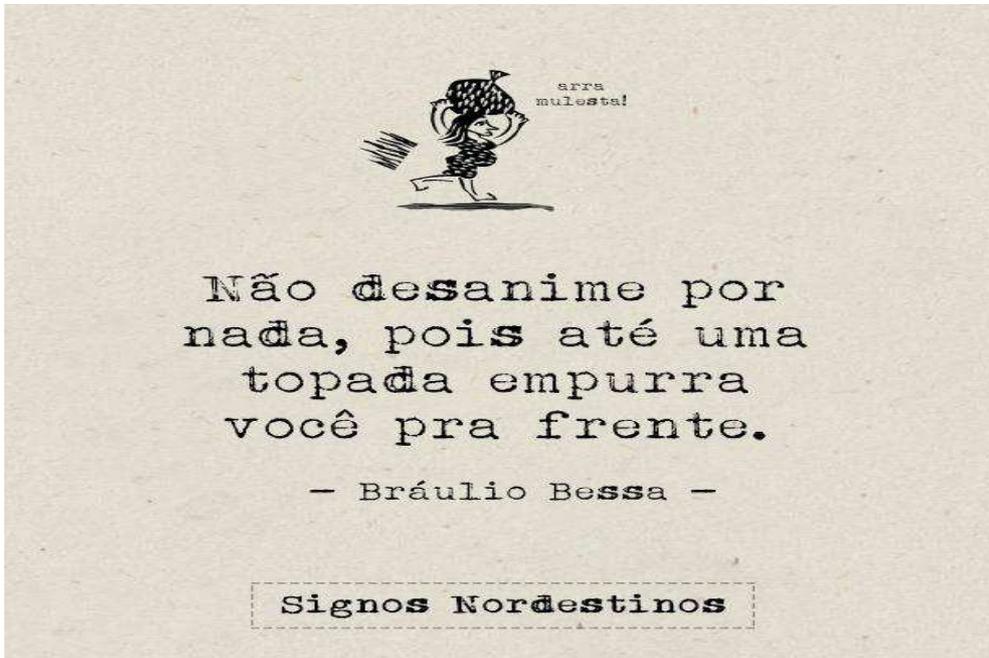
Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>

Comentário 1: “É bonita mesmo! Que Deus abençoe essa união! Sou nordestina e gosto muito de quem defende o nossa terra. Sucesso!”

Comentário 2: “Somente com a boa poesia um cabra feio da mulestia consegue uma esposa linda assim.”

Comentário 3: “ Seus lindos arretados!! Deus os abençoe sempre.”

POSTAGEM 10



Disponível em: <http://www.naçãonordestina.org>

Comentário 1: “muito bonita a mensagem”.

Comentário 2: “ e num é mermo”.

Comentário 3: “ Amo suas poesias Bráulio